



Cuiabá-MT, 11 de janeiro de 2018.
STIU/PR/005/2018

Central de Serviços Energisa - CSE
Documento: 00700. <u>00 2816/18</u>
Processo: 70700. _____
Data: <u>11</u> / <u>01</u> / <u>2018</u>
Hora: <u>17</u> / <u>06</u>
Recebedor: <u>Gislaine</u>

Ao
Ilmo. Sr.

RIBERTO JOSÉ BARBANERA
Diretor Presidente
Energisa Mato Grosso S.A.
NESTA

Gislaine Aparecida da S. Bianquim
RG: 1347446-4 SSP/MT
CPF: 980.082.341-72

Senhor Diretor,

Na reunião realizada no dia 19 de dezembro de 2017, os representantes da Energisa afirmaram que o DEC e COMPENSAÇÕES não pontuaram devido aos fatores climáticos que causaram a derrubada de várias redes de energia elétrica. E com relação aos indicadores INADIMPLÊNCIA e PENDENTE, que também não pontuaram, os representantes da Energisa afirmaram que estes indicadores foram comprometidos devido à situação econômica dos clientes.

Reiteramos a Vossa Senhoria a divergência apresentada por esta Entidade, na mesa de negociação, tendo em vista que os fatores que comprometeram os indicadores DEC e COMPENSAÇÕES vão muito além dos fatores climáticos, conforme já documentado através das Cartas STIU/PR/066/2017 e STIU/PR/083/2017, protocoladas respectivamente em 02/06/2017 e 04/07/2017, que seguem anexas novamente.

Nas referidas cartas, formuladas após ampla consulta aos trabalhadores, enumeramos várias interrupções no fornecimento de energia elétrica, inclusive citando data, a ocorrência e a extensão do dano causado, que afetaram milhares de consumidores, causadas por erros grotescos da Energisa Solução, por falta de experiência e treinamento adequado de eletricitistas e operadores recém-contratados e, inclusive, por falta de formação profissional para a chefia do Departamento de Operação.

Nas cartas encaminhadas à Vossa Senhoria apontamos dentre inúmeros problemas os abaixo listados:





I – “Energisa Solução: Dia 29/05. Abertura automática da LT Casca III/Barro Duro 138kv, provocada por Trip acidental da equipe da Esol. (tirou Chapada dos Guimarães)”.

II – “Energisa Solução: Dia 30/05. Abertura automática da LT Casca III/ Barro Duro 138kv, provocada por trip acidental dela Equipe da Esol”.

III - “Trip Trafo de Lucas do Rio Verde (24/6).

Motivo: Roubo de cabos de comando e aterramentos.

Causa: Devido falta de monitoramento de serviço de vigilância.

Obs.: No anel de Cuiabá, existe sistema de alarme, porém, não existe monitoramento, o que não tem efetividade trazendo risco ao nosso sistema, como por ex: S/E Cidade Alta que houve mais de 30 furtos (lâmpadas, bebedouros, câmeras, refletores e outros).”

IV – “Trip na Barra de 230kv da SE Jauru da Eletronorte Entre as 4:37 e 7:11 interrompendo cargas da Energisa. Dia 30/01/2017”.

V – “Dia 26/4 Trip acidental provocado por erro de manobra da equipe Esol na SE/Juina provocando desligamento das cidades de Juina, Juara, Porto dos Gaúchos, Novo Horizonte e Castanheira”.

VI - “(...) Nas datas de 29/06/2017 à 02/07/2017, essa equipe da Esol realizando a troca de painéis na SE Barro Duro, tirou da LD Casca III 2 vezes, e o O1TR04 1 vez, (...)”.

VII – Falta de formação profissional para a chefia do Departamento de Operação, que é uma função extremamente técnica e estratégica para a qualidade e segurança do fornecimento de energia elétrica.

Além do já exposto, outro exemplo de erros gravíssimos na gestão da empresa é que milhares de clientes cujo fornecimento de energia elétrica é oriundo da SE Manso ficaram sem energia elétrica na data de 08/12/2017 das 19h:17min até às 10h:06min do dia 09/12/2017, porque não havia trabalhadores em escala de sobreaviso para o período no qual ocorreu o defeito na referida subestação e os eletricitas que foram fazer o primeiro atendimento não possuíam o treinamento adequado para a operação de uma subestação.

Outro grave problema que vem ocorrendo na empresa, é que inúmeras ordens de serviços estão sendo baixadas sem o devido atendimento e manipuladas para descaracterizar o tempo real que os clientes ficaram sem o atendimento por parte da Energisa MT, conforme já denunciado por este Sindicato e pelos empregados diretamente a Vossa Senhoria nas reuniões realizadas no edifício João Dias, nos dia 21 e 22 de novembro de 2017.



Mais outros exemplos de graves problemas na gestão da Empresa que prejudicaram milhares de clientes foi a queda de aproximadamente 40 postes de energia elétrica na região norte de Mato Grosso, entre Tapurah e Ipiranga do Norte, devido a falta de manutenção preventiva que evitaria a erosão ocorrida no local e também a queda de vários postes com rede de média tensão na rodovia Mário Andreazza, fato ocorrido porque estes postes não suportaram o esforço causado pela rede compacta em circuito duplo no local.

Assim, fica comprovado que o péssimo desempenho dos indicadores ocorreu por erros na gestão da empresa e que é necessário tomar as devidas providências para responsabilizar os verdadeiros causadores desses problemas, buscando a reparação dos danos causados aos clientes, e não podendo os trabalhadores serem prejudicados na apuração do Programa de Participação nos Resultados.

Atenciosamente,

DILLON CAPOROSSI
Diretor-Presidente